



ACESSO LIVRE

Citação: Orsi AL, Santin I, Orsi L, Laranjeira PVL(2024). RELAÇÃO DE CASOS DE SÍFILIS E ABUSO SEXUAL ENTRE A FAIXA ETÁRIA DE 0 A 19 ANOS NO TOCANTINS

Revista de Patologia do Tocantins.

Instituição:

¹ Acadêmica de Medicina, Centro Universitário UNIRG- Paraíso, Paraíso, Tocantins, Brasil.

² Acadêmicas de Medicina, Centro Universitário UNIRG- Gurupi, Gurupi, Tocantins, Brasil.

³ Médico formado pelo Centro Universitário UNIRG- Gurupi, Gurupi, Tocantins, Brasil.

Autor correspondente: : Leticia Orsi, leticiaorsi@unirg.edu.br,

Editor: Carvalho A.A.B. Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Brasil.

Publicado: 19 de abril de 2024

Direitos Autorais: © 2024 Orsi. Este é um artigo de acesso aberto que permite o uso, a distribuição e a reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Conflito de interesses: os autores declararam que não existem conflitos de interesses.

RESUMO SIMPLES**RELAÇÃO DE CASOS DE SÍFILIS E ABUSO SEXUAL ENTRE A FAIXA ETÁRIA DE 0 A 19 ANOS NO TOCANTINS****RELATIONSHIP OF CASES OF SYPHILIS AND SEXUAL ABUSE AMONG THE AGE GROUP FROM 0 TO 19 YEARS OLD IN TOCANTINS**

Ana Laura Orsi¹, Isabela Santin², Leticia Orsi², Paulo Vitor Leão Laranjeira³

Introdução O abuso constitui uma forma de violência sexual e pode ser seguido pela aquisição de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Estas doenças em crianças constituem um problema de saúde pública, pouco abordado e cabe ao profissional da saúde identificar e manejar adequadamente a relação dessas com o abuso sexual infantil. A sífilis é uma delas que afetam amplamente a criança, psicologicamente e fisicamente. **Objetivo:** Levantamento dos casos de Sífilis adquirida e relacionada ao abuso sexual residencial no período de 2011-2021, em menores de 19 anos. **Metodologia:** Foi feito um estudo transversal com uso de dados da plataforma DATASUS no período de 2011 – 2021 atualizados em 30/06/2021, analisando a quantidade de casos de sífilis adquirida e abuso sexual residencial em menores de 19 anos, em ambos os sexos, no estado do Tocantins. **Resultados e Discussão:** Em menores de 1 ano há ausência de casos de sífilis, contudo, esse dado pode sofrer interferência pela subnotificação ou notificação incorreta, porém foram confirmados 5,5% abusos sexuais dos 1.096 casos notificados. Não foram registrados casos de sífilis adquirida entre crianças de 1 e 9 anos entre 2011-2021. Entretanto, foram 3.445 casos de abuso, dos quais 42,5% foram comprovados. Entre 10-14 anos foram certificados 62,3% abusos sexuais residenciais dos 3.360 casos. Nesse intervalo de idade foram apresentados 34 casos de sífilis, observando a ascensão no período de 2016-2019, contudo logo após houve queda. Já na faixa etária de 15-19 anos foram diagnosticados 558 casos de sífilis e registrados 3.344 casos de abuso, sendo 11,2% atestados. Segundo o código penal na Lei 12.015 de 7 de agosto de 2009 em seu artigo 217-A, qualquer ato sexual com menores de 14 anos é considerado estupro presumido, sendo obrigação do médico a notificação ao conselho tutelar e aos órgãos de defesa, investigação da situação do menor, além da notificação compulsória padrão da doença. **Conclusão:** Depreende-se que os casos de sífilis e abusos sexuais residenciais, tem-se de 15-19 anos com maior quantidade de casos da IST e de 10-14 anos são os mais vulneráveis ao abuso sexual. Portanto, deve-se buscar realizar mais campanhas de educação sexual nas escolas, voltadas para esse intervalo de idade, e, orientação aos pais a observarem as alterações no comportamento. Além dos profissionais da saúde buscarem identificar os sinais de abusos durante as consultas registradas em prontuário, deve-se notificá-las obrigatoriamente ao Conselho Tutelar.

Palavras Chave: Sífilis. Abuso. Violência sexual. IST

REFERÊNCIAS

1 AVELLEIRA, João Carlos Regazzi; BOTTINO, Giuliana. **Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle**. Anais brasileiros de dermatologia, v. 81, p. 111-126, 2006

2 Brasil. **Código Penal, Lei 12.015 de 7 de agosto de 2009 – Estupro de vulnerável**, Art 217-A.

3 BRASIL. Ministério da Saúde. DATA SUS. **Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN)** <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/>

4 NUNES, M. C. A.; LIMA, R. F. F.; MORAIS, N. A. **Violência Sexual contra as Mulheres: um estudo comparativo entre vítimas adolescentes e adultas**. Psicologia: Ciência e Profissão, Ceará, v. 37, n. 4, p. 956-969, out./dez. 2017.